

QUANDO O ALGORITMO APRENDE A CONTAR HISTÓRIAS: UM ESTUDO COMPARATIVO DE ROTEIROS DE TELENVELA GERADOS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL¹

Carolina Dantas de Figueiredo²

Resumo: A expansão das inteligências artificiais generativas tem provocado transformações significativas nos processos criativos do audiovisual. Este artigo analisa a produção de roteiros de telenovela por sistemas de inteligência artificial generativa, investigando seus limites, recorrências e potencialidades narrativas. Parte-se da hipótese de que, embora essas tecnologias sejam capazes de gerar textos estruturalmente coerentes e alinhados às convenções do gênero, seus outputs tendem à padronização algorítmica, à reprodução de clichês e à restrição na construção de afetos complexos e culturalmente situados. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada na produção experimental de roteiros a partir de um mesmo prompt aplicado a três plataformas distintas de IA (ChatGPT, Gemini e DeepSeek), seguida de uma análise comparativa quanto à coerência textual, estrutura dramática, construção de personagens e estratégias de produção do afeto. O referencial teórico articula contribuições dos estudos de narrativa, cultura digital e inteligência artificial, mobilizando autores que compreendem a IA como dispositivo cultural inserido em regimes de mediação simbólica e previsibilidade algorítmica. Os resultados indicam convergências estruturais expressivas entre os roteiros produzidos e posteriormente analisados. Conclui-se que a IA generativa opera menos como agente criativo autônomo e mais como sistema de recombinação probabilística de formas narrativas consolidadas, o que reforça a necessidade de abordagens críticas, éticas e interdisciplinares sobre seu uso no audiovisual contemporâneo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa; Roteirização Audiovisual; Telenovela.

¹ Esta pesquisa contou com fomento do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

² Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco e Mestre em Sociologia pela mesma universidade. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco. Membro do projeto Maternagem, Mídia e Infância. Realiza pesquisas sobre comunicação, ambientes virtuais e inteligências artificiais. E-mail: carolina.figueiredo@ufpe.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6611-2038>.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9786861294557962>

WHEN THE ALGORITHM LEARNS TO TELL STORIES: A COMPARATIVE STUDY OF TELENVELA SCRIPTS GENERATED BY ARTIFICIAL INTELLIGENCE

Abstract: The expansion of generative artificial intelligence has brought about significant transformations in audiovisual creative processes. This article examines the production of telenovela scripts generated by generative AI systems, investigating their limits, recurrences, and narrative potentialities. The study is guided by the hypothesis that, although these technologies are capable of producing structurally coherent texts aligned with genre conventions, their outputs tend toward algorithmic standardization, the reproduction of clichés, and constraints in the construction of complex and culturally situated affects. The research adopts a qualitative and exploratory approach, based on the experimental generation of scripts using the same prompt across three distinct AI platforms (ChatGPT, Gemini, and DeepSeek), followed by a comparative analysis focusing on textual coherence, dramatic structure, character construction, and strategies for producing affect. The theoretical framework draws on contributions from narrative studies, digital culture, and artificial intelligence, engaging authors who conceptualize AI as a cultural device embedded in regimes of symbolic mediation and algorithmic predictability. The findings reveal significant structural convergences among the scripts produced and analyzed. The article concludes that generative AI operates less as an autonomous creative agent and more as a system of probabilistic recombination of consolidated narrative forms, reinforcing the need for critical, ethical, and interdisciplinary approaches to its use in contemporary audiovisual production.

Keywords: Generative Artificial Intelligence; Audiovisual Scriptwriting; Telenovela.

Introdução

A emergência da inteligência artificial generativa (IAG) como ferramenta de criação tem provocado profundas transformações no campo da comunicação, especialmente no audiovisual. Tecnologias como o Gemini, ChatGPT e Deepseek passaram a integrar o cotidiano de roteiristas e produtores, oferecendo novas possibilidades criativas, ao mesmo tempo em que suscitam debates sobre autoria, emoção, trabalho e ética. A greve promovida por roteiristas e atores nos Estados Unidos, em 2023, evidenciou os conflitos entre inovação tecnológica e direitos trabalhistas.

Neste contexto, este artigo busca realizar uma investigação sobre roteiros produzidos através de IAGs, utilizando-se para isso o mesmo *prompt*, feito na forma de texto a três inteligências artificiais (IAs) distintas (Gemini, ChatGPT e Deepseek), para uma avaliação qualitativa dos *outputs*, fornecidos por essas plataformas. Por se tratar de uma abordagem inicial, será solicitado que as ferramentas produzam três páginas do primeiro episódio de uma telenovela, gênero escolhido por haver abundante material disponível para pesquisa em mecanismos de busca. Serão analisados os pontos em comum e divergências entre os materiais produzidos, coerência e se há reprodução de clichês do gênero, entendida aqui como competência da máquina, já que a telenovela é narrativamente ancorada em clichês.

A capacidade de manutenção da coerência narrativa evidencia eficiência estatística na previsão de continuidades discursivas plausíveis. Como argumentam Bender *et al.* (2021), modelos de linguagem operam por associação probabilística de padrões textuais, produzindo efeitos de sentido convincentes sem necessariamente compreender os significados culturais que mobilizam.

Para responder a essas questões, o artigo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada na produção experimental de roteiros a partir de um mesmo *prompt*. Os textos produzidos foram submetidos a uma análise comparativa centrada na coerência narrativa, construção de personagens, elaboração dos diálogos e estratégias de produção do afeto. Partindo da hipótese de que os sistemas de IA operam predominantemente por recombinação probabilística de padrões culturais já consolidados, os resultados indicam forte convergência estrutural entre os roteiros, marcada pela recorrência de clichês melodramáticos, arquétipos previsíveis e limitada

inovação estética. Ainda que as plataformas apresentem diferenças estilísticas relevantes, sobretudo no ritmo narrativo e na densidade emocional, observa-se que a criação algorítmica permanece fortemente dependente de convenções da teledramaturgia, reforçando debates contemporâneos sobre autoria, padronização narrativa e automação no audiovisual.

Isso revela uma questão central para os estudos contemporâneos sobre IA e criatividade: a possibilidade de simulação performativa da emoção. Ainda que os sistemas não experienciem afetos, conseguem reproduzir estruturas discursivas socialmente reconhecidas como emocionais, deslocando parcialmente a produção do afeto do campo da experiência para o da modelagem estatística. Nesse sentido, o interesse desta pesquisa não reside apenas na capacidade das plataformas de imitarem estruturas melodramáticas reconhecíveis, mas sobretudo no fato de que essas tecnologias passam a ocupar um espaço historicamente associado à sensibilidade, à imaginação e à experiência humana.

No campo da economia criativa, especialmente no setor audiovisual, a presença das IAGs tem gerado tensões significativas. Em 2023, as greves promovidas nos Estados Unidos pelo *Writers Guild of America* (WGA) e pelo *Screen Actors Guild-American Federation of Television and Radio Artists* (SAG-AFTRA) trouxeram à tona as disputas éticas, legais e econômicas sobre o uso das IAGs em roteiros e em performances digitais. Entre os principais pontos acordados após 148 dias de paralisação dos roteiristas e 120 dias dos atores, destacam-se a proibição das IAs como autoras ou coautoras de roteiros, a obrigatoriedade de informar quando um texto for gerado por IA e a exigência de consentimento prévio para o uso de voz, imagem ou movimentos de atores em criações digitais (Blum, 2023)

Tais decisões revelam um cenário ambivalente: por um lado, há o reconhecimento da IA como uma ferramenta com potencial produtivo; por outro, evidencia-se a necessidade de regulamentação. A possibilidade de substituição (ou hibridização) de habilidades tradicionalmente humanas, como a criatividade e a emoção, por sistemas automatizados levanta questões ainda pouco exploradas pela pesquisa acadêmica brasileira, especialmente no campo da comunicação audiovisual.

Em termos práticos, o *prompt* utilizado nesta pesquisa segue estritamente estruturas clássicas da telenovela brasileira que historicamente estrutura-se pela

atualização contínua de fórmulas melodramáticas e reconhecimento de tipos sociais recorrentes (Lopes, 2009). Foram mobilizados então elementos recorrentes do melodrama, como a oposição entre pobreza e riqueza, o romance interdito, a ascensão social e o antagonismo familiar. Longe de representar um viés, essa opção buscou avaliar a capacidade das inteligências artificiais generativas de reconhecer, sustentar e reorganizar convenções narrativas historicamente consolidadas. Neste sentido, a recorrência de clichês não é compreendida como limitação dos sistemas, mas como evidência de sua capacidade de operar por recombinação estatística de padrões narrativos cristalizados na cultura audiovisual, já que conforme argumenta Mittell (2015), os gêneros televisivos operam como sistemas culturais sustentados por convenções narrativas reconhecíveis e continuamente reiteradas.

Inteligências artificiais e roteirização: tensionamentos e possibilidades

Ao operar sobre grandes volumes de dados, as IAGs não apenas reproduzem convenções narrativas existentes, mas contribuem para estabilizar determinados modos de representação social, afetiva e estética. Isso se torna particularmente relevante em um contexto em que plataformas digitais e sistemas algorítmicos assumem papel crescente na mediação da cultura, influenciando quais histórias circulam, quais subjetividades ganham visibilidade e quais imaginários tendem a ser reiterados ou silenciados. Assim, discutir roteiros produzidos por IA implica também refletir sobre disputas de poder, homogeneização cultural, precarização do trabalho criativo e os limites éticos da automação em campos tradicionalmente vinculados à criação artística e à diversidade narrativa.

O Google News Initiative (2025) destaca que o diferencial das IAGs não reside apenas na habilidade de responder com fluidez e aparente naturalidade, mas sobretudo na capacidade de aprender padrões de interação e ajustar-se progressivamente ao estilo do usuário. Ferramentas como Gemini, ChatGPT e DeepSeek exemplificam avanços expressivos nos modelos de processamento de linguagem natural, ao possibilitarem diálogos complexos e sustentados sobre uma ampla gama de temas. Manovich e Arielli (2023) refinam estas noções explicando que a inteligência artificial generativa opera por

meio de redes neurais profundas capazes de produzir novos objetos de mídia a partir do aprendizado de padrões extraídos de extensos conjuntos de dados culturais. Esses sistemas funcionam segundo uma lógica preditiva, na qual a criação emerge da recombinação estatística de informações previamente existentes.

Como destacam Norvig e Russell (2022), as definições de eficiência no campo da inteligência artificial oscilam entre abordagens que privilegiam a fidelidade ao desempenho humano e concepções mais abstratas e formais, centradas na noção de racionalidade. Essa divergência reflete um debate mais amplo acerca do próprio entendimento de inteligência, ora concebida como um conjunto de processos internos de pensamento e raciocínio, ora definida a partir de manifestações externas de comportamento considerado inteligente.

Norvig e Russell ressaltam que, até o momento, programar um computador capaz de ser aprovado em um teste rigorosamente aplicado permanece um desafio significativo, pois exige a articulação de múltiplas competências, entre elas: “a) processamento de linguagem natural, para se comunicar de forma eficaz em um idioma humano; b) representação do conhecimento, para armazenar e organizar informações; c) raciocínio automatizado, para responder a perguntas e inferir novas conclusões; e d) aprendizado de máquina, para adaptar-se a novas circunstâncias e identificar padrões” (Norvig; Russell, 2022, p. 20). No contexto da criação de roteiros audiovisuais, tais capacidades são particularmente relevantes, uma vez que a construção de narrativas, diálogos e personagens verossímeis depende não apenas da coerência lógica do texto, mas também da simulação de conflitos, emoções e dinâmicas afetivas reconhecíveis pelo público. Assim, os pilares técnicos que estruturam a inteligência artificial, incluindo ainda visão computacional, reconhecimento de fala e robótica, sustentam sistemas capazes de produzir roteiros formalmente consistentes e potencialmente afetivos, ainda que tais efeitos de emoção resultem de processos preditivos e performativos, e não de experiências subjetivas ou sensíveis, reforçando o caráter simulado e culturalmente condicionado da produção de afeto por IA.

Norvig e Russell (2022) utilizam o termo “agente” para caracterizar a IA, destacando que um agente é, fundamentalmente, aquilo que age. Embora todos os programas computacionais executem ações, espera-se que os “agentes computacionais” operem de maneira mais sofisticada, ou seja, de forma autônoma,

capazes de perceber seu ambiente, adaptar-se às mudanças e criar ou buscar objetivos próprios. Nesse sentido, ao aplicarmos essa definição à criação de roteiros, podemos entender como sistemas de IA generativa, ao atuarem como “agentes”, se tornam capazes de não apenas gerar diálogos ou cenas, mas também de construir personagens que reagem, se adaptam e evoluem de acordo com os objetivos definidos numa narrativa. Para Norvig e Russell (2022), as “leis do pensamento”, que enfatizam inferências corretas e raciocínio adequado, orientam a construção de agentes computacionais capazes de tomar “boas decisões”. No universo dos roteiros audiovisuais, isso se traduz na capacidade da IA de, por meio da representação do conhecimento e raciocínio automatizado, criar tramas e personagens que atuam de maneira coerente, simulando uma lógica interna que se alinha aos objetivos narrativos previamente estabelecidos pelos roteiristas humanos, ao mesmo tempo em que preservam a autonomia no desenvolvimento da história.

A incorporação da inteligência artificial generativa (IAG) aos processos criativos insere-se em uma longa trajetória de experimentações que articulam arte, técnica e automatização. Ainda que o atual debate público frequentemente trate essas tecnologias como uma ruptura radical, têm-se certas continuidades históricas com práticas de arte algorítmica e generativa desenvolvidas desde meados do século XX. Pioneiros como Nake e Molnár já exploravam a delegação parcial do gesto criativo a sistemas computacionais, questionando noções tradicionais de autoria, originalidade e controle estético (Nake, 1998; Molnár, 1990). O que distingue o cenário contemporâneo, contudo, é a escala, a velocidade e a acessibilidade das ferramentas baseadas em grandes modelos de linguagem e sistemas de aprendizagem profunda, além de sua crescente centralização em plataformas corporativas (Manovich, 2020).

No que se refere especificamente à autoria, os debates mobilizam contribuições clássicas como a “morte do autor”, proposta por Barthes (1988), e a noção de função-autor desenvolvida por Foucault (1992). No contexto da IA, tais conceitos ganham novas camadas, uma vez que a produção de sentido passa a ser distribuída entre sistemas algorítmicos, bases de dados, engenharias de *prompt* e processos de curadoria humana. Autores contemporâneos como Floridi (2020) e Benjamin (2020) argumentam que a agência criativa se torna híbrida, deslocando o papel do artista ou

roteirista da execução direta para a concepção, direção e avaliação crítica dos resultados gerados.

Essas transformações afetam de maneira particular o campo audiovisual e, mais especificamente, o roteiro, tradicionalmente entendido como texto técnico e narrativo orientador da encenação. Estudos oriundos da teoria da performance contribuem para ampliar essa compreensão, ao tratar o roteiro como uma partitura performativa, capaz de articular linguagem, corpo, gesto e emoção. Schechner (2013) e Fischer-Lichte (2008) destacam que textos performativos não existem de forma plena em si mesmos, mas ganham sentido na relação com a execução, a interpretação e a recepção. Outrossim, a análise de roteiros gerados por IA permite observar como sistemas algorítmicos antecipam, simulam ou normatizam formas de atuação, afeto e expressividade.

A questão da emoção ocupa lugar central nesse debate. Diferentemente de uma perspectiva essencialista, que associa emoção à interioridade humana, autores como Massumi (2002) e Ahmed (2004) compreendem o afeto como um fenômeno relacional, produzido por estruturas discursivas, narrativas e performativas. Pesquisas recentes indicam que os modelos de linguagem são capazes de simular com eficiência estruturas narrativas emocionalmente reconhecíveis, ainda que essa simulação seja baseada em correlações estatísticas e não em experiência subjetiva (Bender *et al.*, 2021).

Outro eixo recorrente na literatura diz respeito à reprodução de clichês, fórmulas narrativas e normatividades estéticas. No contexto da indústria cultural, Adorno e Horkheimer (1985) já apontavam para a padronização dos produtos culturais como estratégia de eficiência econômica. Atualizando essa crítica, autores como Beiguelman (2024) e Noble (2018) argumentam que sistemas algorítmicos tendem a reforçar padrões hegemônicos, o que resulta na reprodução de estereótipos, apagamentos e hierarquias culturais. No caso de gêneros célebres, como a telenovela, essa tendência se manifesta na reiterada mobilização de arquétipos, conflitos e estruturas narrativas previsíveis. Assim, ao invés de produzir ruptura, as IAGs otimizam fórmulas narrativas estabilizadas, reforçando clichês anteriores a elas, mas amplamente reconhecíveis pelo público.

Além das questões estéticas, a literatura enfatiza os impactos éticos, políticos e laborais da IA generativa. Hjarvard (2013) compreende os meios tecnológicos como agentes de mediação que reorganizam práticas sociais e relações de poder. A automação de processos criativos insere-se em dinâmicas mais amplas de precarização do trabalho cultural, intensificadas por lógicas neoliberais de eficiência e redução de custos. As greves de roteiristas e atores nos Estados Unidos, em 2023, tornaram visíveis essas tensões, apontando para a necessidade de regulamentação para se garantir a preservação dos direitos humanos e trabalhistas no contexto da cultura digital e de se reconhecer as implicações do uso da IA em processos artísticos (Blum, 2023; Hjarvard, 2013).

Adicionalmente, autores vinculados aos estudos críticos da tecnologia alertam para a opacidade dos sistemas de IA e para a concentração de poder nas mãos de poucas corporações. Pasquale (2015) e Zuboff (2019) destacam que a caixa-preta algorítmica dificulta a responsabilização e a compreensão pública dos processos digitais. No campo cultural, isso implica na naturalização de escolhas estéticas e narrativas como se fossem neutras ou inevitáveis, quando, na realidade, refletem interesses econômicos, valores culturais dominantes e assimetrias históricas.

Ferramentas baseadas em modelos de linguagem de grande escala, como ChatGPT, Gemini e DeepSeek, exemplificam essa abordagem ao possibilitarem que usuários insiram *prompts*, para a geração de sinopses, escaletas e trechos de roteiros. Esses modelos identificam regularidades estruturais e estilísticas, permitindo que os algoritmos gerem textos alinhados a determinados gêneros, formatos e demandas. Conforme destacam Mihăescu e Mihăescu (2022), a qualidade dos dados utilizados no treinamento desses sistemas é fundamental para garantir resultados narrativamente coerentes e estilisticamente consistentes. Ainda assim, a tarefa de capturar nuances culturais e regionais específicas, especialmente em gêneros muito conhecidos e fortemente contextualizados, como a telenovela, permanece um desafio significativo. Estudos indicam que, embora os roteiros gerados por IA possam apresentar estruturas narrativas reconhecíveis e diálogos verossímeis, eles frequentemente carecem de complexidade dramática, singularidade estilística e densidade simbólica, características de processos criativos humanos (Mihăescu; Mihăescu, 2022).

Conforme Cozman e Kaufman (2022), o viés em sistemas de aprendizado de máquina emerge quando o tipo de programação realizada por desenvolvedores, assim como as bases de dados utilizadas não representam de forma proporcional a diversidade cultural e social do universo que o sistema busca emular. Este viés pode refletir desigualdades históricas, hierarquias simbólicas e prioridades mercadológicas, resultando na exclusão ou na simplificação de narrativas periféricas ou regionalizadas. No caso das plataformas de geração de roteiros, observa-se a predominância de estruturas narrativas, arquétipos, personagens e conflitos associados a modelos hegemônicos de produção audiovisual, frequentemente alinhados a padrões globais de entretenimento.

Outro aspecto observado na análise de roteiros gerados por IA é a recorrência de estereótipos de gênero e a predominância de personagens masculinos em posições centrais, mesmo quando os *prompts* indicam protagonismo feminino ou enfoques românticos. Tendência que reforça o que Cozman e Kaufman (2022) definem como viés algorítmico estrutural, que ultrapassa limitações técnicas e assume dimensão ética e política. A ausência de diversidade narrativa e representacional nos textos gerados evidencia a necessidade de práticas de desenvolvimento de software e de bases de dados mais inclusivas.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, articulando uma revisão teórica de caráter interdisciplinar, situada entre os estudos de cultura digital, inteligência artificial e teoria narrativa, realizando uma análise comparativa de roteiros gerados por sistemas de IA. Diferentemente de uma revisão sistemática centrada exclusivamente na teoria do roteiro, o trabalho mobiliza autores que permitem compreender a IA como dispositivo sociotécnico e cultural (Manovich, 2001; Murray, 2012; Mittell, 2015), complementando-os com contribuições específicas da escrita audiovisual (Field, 2001; Seger, 2010; Comparato, 2018). O estudo compreende a inteligência artificial não apenas como ferramenta técnica, mas como dispositivo cultural e simbólico, inserido em disputas estéticas, éticas e laborais na produção

audiovisual contemporânea. A metodologia foi desenvolvida em três etapas principais: (1) revisão bibliográfica, (2) produção experimental de roteiros com IA generativa e (3) análise qualitativa comparativa dos materiais produzidos.

Na primeira etapa, foi realizada uma revisão teórica interdisciplinar, não sistemática, articulando estudos de inteligência artificial, cultura digital e narrativa audiovisual, com aproximações pontuais à teoria do roteiro, com ênfase em estrutura narrativa, construção de personagens, desenvolvimento de diálogos e estratégias de produção de afeto e verossimilhança. Esta revisão dialoga com autores da comunicação, das artes e da cultura digital, oferecendo os parâmetros que orientam a análise dos roteiros e situam o audiovisual como prática estética e performativa.

A segunda etapa consiste na produção experimental de roteiros por meio de três plataformas de IAG baseadas em modelos de linguagem de grande escala: Gemini, ChatGPT e DeepSeek. Para fins de controle metodológico e comparabilidade, utilizou-se um único *prompt*, aplicado de forma idêntica às três plataformas, solicitando a elaboração de três páginas do roteiro do primeiro capítulo de uma telenovela brasileira. A telenovela foi escolhida por sua centralidade histórica na cultura audiovisual do Brasil e pela ampla disponibilidade de referências, o que permite observar padrões, recorrências e desvios estilísticos nos *outputs* gerados, em detrimento de ser um gênero marcado por clichês.

Na terceira etapa, os roteiros produzidos foram organizados, revisados e tabulados para análise qualitativa comparativa. A análise se estrutura em três eixos principais: (a) eixo narrativo-dramatúrgico, que observa coerência, progressão narrativa e organização das cenas; (b) eixo discursivo-estético, voltado à identificação de clichês, estilos recorrentes, originalidade e possíveis indícios de apropriação de ideias pré-existentes; e (c) eixo afetivo-performativo, que avalia a naturalidade e complexidade dos diálogos, a qualidade dramática dos personagens e o potencial dos textos para produzir emoção e empatia. O roteiro é compreendido, neste sentido, como uma partitura narrativa, capaz de orientar gestos, afetos e encenações, aproximando-se de práticas contemporâneas das artes e da performance mediadas por tecnologia.

A metodologia adotada insere-se na tradição dos estudos críticos da mídia e da cultura digital, fundamentada em autores como Hall (1997), Hjarvard (2013) e Beiguelman (2024), que compreendem os meios tecnológicos como instâncias de

mediação simbólica e relações de poder. Tal perspectiva permite analisar os algoritmos generativos como produtores de regimes de representação, sensibilidade e visibilidade, articulando teoria e empiria por meio de um método analítico-descritivo. Isto permite investigar a IA não apenas como ferramenta técnica, mas como dispositivo cultural, que produz sentidos, regula visibilidades e participa da constituição da memória coletiva.

Telenovela enquanto gênero reprodutível: *prompts* e desdobramentos

Conforme a proposta metodológica oferecemos ao ChatGPT, Deepseek e Gemini o seguinte *prompt*: “elabore 3 páginas iniciais de roteiro de uma telenovela brasileira. Neste roteiro uma mulher jovem chega de ônibus de uma cidade do interior para a capital. Ao descer do veículo, ela quase é atropelada por um homem rico. A mocinha, que tem uma origem humilde, passa por várias dificuldades financeiras para se manter na capital até se tornar rica também. Ao longo da trama ela reencontra o homem que quase a atropelou e ambos descobrem ser o grande amor da vida um do outro. A mãe dele tenta impedir o romance por conta da origem pobre e interiorana”. Para este *prompt* organizamos ideias contidas na teledramaturgia brasileira há mais de 50 anos: mocinha jovem, oposição entre interior e capital, pobreza e riqueza, superação e amor romântico. Este *prompt* em termos de teoria do roteiro corresponde de forma muito rudimentar ao que se costuma chamar de *storyline* (Comparato, 2009; Field, 2001; McKee, 2006). Assim, o *prompt* não se distancia de um *storyline* que poderia ser criado para elaboração de uma trama em emissora de televisão ou *streaming*. Em adição, a estrutura do *prompt* aproxima-se do paradigma clássico de construção dramática baseado em progressão de conflito e resolução, consolidado na literatura sobre roteiro audiovisual (Field, 2001; McKee, 2006).

Realizamos a entrada do *prompt* nas três inteligências artificiais generativas em 15 de dezembro de 2025. No Gemini utilizamos a versão raciocínio, que, segundo a plataforma, “raciocina sobre temas complexos”. No ChatGPT utilizamos a versão GPT 5.2. No Deepseek escolhemos a versão “pensamento profundo” na qual a plataforma aponta como suas respostas são elaboradas. Embora não tenha sido solicitado no *prompt*, as três IAGs ofereceram título à novela (Gemini e ChatGPT indicaram que seriam

títulos provisórios). A resposta do Deepseek foi mais estrita, atendo-se apenas ao roteiro, sem nenhuma informação adicional. Gemini e ChatGPT ofereceram explicações prévias e propostas de encaminhamentos posteriores. Apenas o ChatGPT respeitou o número de páginas propostas (Tabela 1).

Tabela 1 - Apresentação de funções das plataformas

IAG	Título	Explicação prévia	Encaminhamentos	Número de Páginas
Gemini	Horizontes de Concreto	Aqui está uma proposta de roteiro para as 3 primeiras páginas da telenovela. O tom é clássico, focando no contraste entre a inocência do interior e a agressividade da metrópole. Autoria: (Seu Nome/Gemini)	Gostaria que eu desenvolvesse a Cena 6, mostrando a chegada de Luiza na pensão humilde onde ela vai morar, ou prefere que eu descreva o perfil psicológico da vilã (Eleonora) com mais detalhes para o “Bíblia” da novela?	5
ChatGPT	Entre dois destinos	Segue uma proposta de três páginas iniciais de roteiro para uma telenovela brasileira, com tom clássico do melodrama, foco na chegada da mocinha à capital e no primeiro encontro com o par romântico.	Se quiser, posso: Ajustar o tom para uma emissora específica (Globo, Record, streaming); Criar uma bíblia dos personagens; Desenvolver o arco dramático da vilã (a mãe); Ou reescrever o roteiro simulando IA generativa como coautora, dialogando com sua pesquisa.	3
Deepseek	Raízes do Coração	Não oferece	Não oferece	8

Fonte: elaboração própria

As respostas de Gemini e ChatGPT indicam alguns marcadores do gênero telenovela e os explicam brevemente ao solicitante. O Gemini fala genericamente no uso de um tom “clássico” e ChatGPT se refere diretamente à noção de “melodrama”. Ambas as plataformas indicam a contraposição entre campo e cidade, de modo que, em termos gerais, a estrutura utilizada é muito semelhante. Efetivamente, o melodrama organiza-se justamente pela intensificação de arquétipos e conflitos morais reconhecíveis (Brooks, 1995).

Gemini e ChatGPT oferecem automaticamente ao solicitante novas funções no sentido de prosseguir com o roteiro. Estas IAGs são dialógicas/conversacionais e tendem a dar continuidade à “conversa” oferecendo funcionalidades adicionais para avançarem na tarefa solicitada. As ferramentas entendem então que o processo de roteirização deve prosseguir, seja com o desenvolvimento de novas cenas e da “Bíblia” ou do arco dramático, assim como com a realização de ajustes no tom do texto. Em conjunto, os resultados indicam que as inteligências artificiais analisadas demonstram elevada capacidade de imitar os códigos narrativos da telenovela brasileira. A criação de roteiros por IA, nesse contexto, opera predominantemente como um exercício de reprodução qualificada de padrões.

Apesar da convergência, observam-se diferenças relevantes no tratamento narrativo e estilístico oferecido pelas plataformas. O Gemini adota uma escrita mais funcional e descritiva, priorizando clareza e progressão causal dos eventos, com menor densidade sensorial. O ChatGPT apresenta maior fluidez e atenção ao ritmo das cenas. Já o DeepSeek distingue-se pelo investimento na descrição das cenas, simbolismo visual e construção gradual da subjetividade dos personagens, o que resulta em uma narrativa mais elaborada. Essas variações indicam distintos graus de simulação de autoria, ainda que contidos pelos clichês do gênero solicitado.

Os três sistemas reproduzem arquétipos clássicos do melodrama de forma bem-sucedida. A mocinha é construída como jovem virtuosa, resiliente e moralmente íntegra, cuja pobreza é compensada por esforço, inteligência e dignidade. O galã surge como homem rico, inicialmente arrogante ou emocionalmente distante, com um arco que sugere transformação afetiva. A antagonista, representada pela mãe do galã, encarna a lógica da distinção de classe e da manutenção do capital simbólico e econômico. Embora os papéis sejam praticamente idênticos entre os roteiros, o

DeepSeek apresenta maior nuance psicológica, especialmente ao atribuir conflitos internos mais evidentes ao galã e estratégias discursivas mais sutis à antagonista.

A produção do afeto ocorre, nos três roteiros, por meio de dispositivos clássicos do melodrama: situações de risco, humilhação social, sacrifício pessoal e reconhecimento amoroso tardio (Massumi, 2002; Ahmed, 2004). No Gemini, o afeto é funcional, ativado sobretudo por eventos narrativos. No ChatGPT, há maior investimento na empatia por meio dos diálogos e do ponto de vista da protagonista. O DeepSeek, por sua vez, articula emoção, memória e ambiente, utilizando objetos, ambiência e gestos como mediadores afetivos, o que amplia a intensidade emocional e aproxima a narrativa de uma lógica sensorial e performativa.

Os três roteiros recorrem de forma sistemática a clichês consagrados da telenovela, como o quase atropelamento como encontro fundador, a pobreza dignificada da protagonista, o preconceito de classe explícito da antagonista e a ascensão econômica como forma de legitimação social, reforçando processos de padronização já discutidos pela crítica da indústria cultural (Adorno; Horkheimer, 1985; Mittell, 2015). Tais elementos não apenas estruturam a narrativa, mas funcionam como atalhos de reconhecimento para o espectador. A repetição estrita dos clichês evidencia a preferência algorítmica por soluções narrativas de alta previsibilidade e ampla circulação cultural.

Cumprido destacar que a construção do *prompt* utilizado nesta pesquisa foi deliberadamente orientada por elementos clássicos e amplamente reconhecíveis da teledramaturgia brasileira. Considerando que a telenovela historicamente opera a partir da repetição, atualização e reorganização de fórmulas melodramáticas estabilizadas, interessava menos verificar a capacidade das IAs de romper radicalmente com o gênero e mais observar como os sistemas mobilizam, articulam e sustentam convenções narrativas consolidadas culturalmente. Assim, o experimento buscou avaliar aquilo que poderíamos compreender como competências narrativas das IAs, isto é, sua capacidade de interpretar adequadamente um comando, manter coerência estrutural, organizar progressão dramática, desenvolver funções narrativas reconhecíveis e produzir continuidade dentro de um universo ficcional específico.

Mais do que testar originalidade absoluta ou experimentalismo, a proposta consistiu em investigar como os modelos generativos operam diante de estruturas

dramatúrgicas sedimentadas culturalmente. Os resultados sugerem que as inteligências artificiais demonstram elevada eficiência na reprodução de convenções narrativas, confirmando sua capacidade de reconhecer padrões de gênero e reorganizá-los de maneira coerente. Contudo, as diferenças observadas entre os sistemas ocorreram predominantemente no plano microestrutural, especialmente no ritmo, na descrição das cenas, na elaboração dialogal e na densidade emocional atribuída às sequências narrativas. Isto significa que as variações observadas entre as plataformas se concentram no nível micro e podem ser compreendidas como simulação de autoria, resultante da recombinação estatística de padrões presentes nos dados de treinamento.

Não foram identificados indícios diretos de reprodução literal de obras específicas, mas a recorrência de fórmulas difundidas do melodrama televisivo aponta para um processo de intertextualidade algorítmica difusa, no qual ideias e estruturas narrativas consolidadas são rearticuladas sem referência explícita a fontes determinadas, o que é explicado pelo fato de que modelos de linguagem produzem coerência textual por associação probabilística de padrões, e não por compreensão semântica profunda (Bender *et al.*, 2021). A escolha da telenovela brasileira como objeto do experimento relaciona-se diretamente à natureza formulaica e culturalmente estabilizada deste gênero narrativo.

Conforme argumenta Lopes (2009), a telenovela estrutura-se historicamente pela atualização contínua de convenções melodramáticas, arquétipos sociais e conflitos reconhecíveis pelo público, operando a partir da repetição e da variação de fórmulas narrativas amplamente compartilhadas na cultura audiovisual brasileira. Outrossim, a utilização de um *prompt* deliberadamente marcado por clichês não representa uma limitação metodológica, mas uma estratégia de investigação das competências narrativas das IAGs diante de um gênero baseado precisamente na previsibilidade, na recorrência e no reconhecimento cultural. Tal perspectiva dialoga com as formulações de Manovich e Arielli (2023), para quem a IA generativa opera sobretudo por recombinação estatística de padrões culturais previamente estabilizados, reorganizando repertórios já existentes em novas articulações narrativas. Ao mesmo tempo, aproxima-se das reflexões de Bender *et al.* (2021), segundo as quais modelos de linguagem produzem coerência textual e efeitos de sentido convincentes por associação probabilística de padrões discursivos, e não por compreensão semântica profunda.

Assim, ao mobilizar um gênero altamente identificável como a telenovela, o estudo buscou observar justamente como as IAGs percebem, reproduzem e reorganizam estruturas dramatúrgicas consolidadas, evidenciando tanto sua eficiência narrativa quanto seus limites criativos e estéticos.

Estratégias narrativas e variações discursivas entre os modelos a partir dos roteiros

As diferenças observadas entre os roteiros produzidos pelas plataformas manifestam-se menos na macroestrutura melodramática, semelhante nos três casos, e mais nas estratégias microestruturais de texto mobilizadas por cada sistema. O ChatGPT apresenta estrutura dramatúrgica mais econômica e funcional, privilegiando progressão rápida da ação e diálogos sintéticos. A aproximação afetiva entre os protagonistas ocorre de maneira condensada, em trechos elaborados pela IA como: “Lucas a observa melhor. Há algo nela que o desconcerta: simplicidade, verdade” e, logo em seguida, “Eles se encaram por um breve instante. Um silêncio estranho. Quase íntimo”. O sistema estabelece rapidamente os vetores centrais do melodrama, diferença social, atração romântica e promessa de transformação, operando por síntese dramatúrgica e uso de marcadores afetivos reconhecíveis.

O Gemini, por sua vez, investe mais intensamente na construção atmosférica e emocional das cenas, ampliando descrições sensoriais e elementos visuais. A hostilidade da cidade é enfatizada não apenas pela ação, mas pela ambientação. A IA foi capaz de formular, por exemplo o seguinte trecho: “O cheiro de fumaça é forte. Ela tenta parar alguém para pedir informação, mas as pessoas passam por ela como se ela fosse invisível. A cidade é hostil”. Diferentemente do ChatGPT, a plataforma desacelera o ritmo narrativo e intensifica a vulnerabilidade subjetiva da protagonista. O mesmo ocorre quando o roteiro explicita: “A câmera faz um CLOSE lento, alternando entre o rosto de Arthur e Luiza. O tempo parece desacelerar”. Nesse caso, a IA mobiliza recursos típicos da linguagem audiovisual para produzir efeito emocional. A proposição de uma cena em que “roupas simples, um porta-retrato e alguns livros se espalham pelo asfalto quente da capital” evidencia uso de objetos simbólicos como operadores afetivos da desigualdade social.

Já o DeepSeek apresentou a estrutura narrativa mais expansiva entre os modelos analisados, articulando continuidade dramática e progressão social da protagonista. Diferentemente dos demais roteiros, que concentram suas ações no encontro inicial do casal, o DeepSeek acompanha a trajetória da protagonista, nomeada aqui como Maria Clara, ao longo dos anos. Tal aspecto aparece quando a plataforma propõe a seguinte fala para a protagonista: “Aprendi que origem não é destino, senhor Almeida. Aprendi contabilidade lavando copos, entendi logística fazendo entregas de bike e desenvolvi resiliência... sobrevivendo a São Paulo”. O sistema também demonstra maior investimento em memória narrativa e *payoff* emocional, como no reconhecimento final entre os personagens: “O gesto, a voz... uma memória distante atinge Rodrigo. A calçada. A menina com a mala de corda. A voz firme: ‘Pode matar alguém’”. Observa-se, assim, tentativa de produzir maior coesão estrutural por meio da retomada de elementos anteriormente introduzidos.

Embora os três modelos operem a partir de convenções melodramáticas estabilizadas culturalmente, os roteiros evidenciam competências narrativas distintas. Enquanto o ChatGPT privilegia síntese funcional e progressão rápida da narrativa, o Gemini investe em atmosferização emocional e visualidade textual. Por sua vez, o DeepSeek demonstra maior elaboração de continuidade temporal, memória narrativa e progressão social das personagens. Nesse sentido, a análise sugere que a padronização algorítmica não elimina completamente variações estilísticas entre os sistemas, mas reorganiza fórmulas melodramáticas segundo diferentes regimes de produção textual e hierarquias dramatúrgicas.

Os três roteiros apresentam coerência satisfatória, entendida como a manutenção de um eixo temático e narrativo reconhecível ao longo das três páginas iniciais, conforme indicado abaixo (Tabela 2). Em todos os casos, há clareza quanto:

- ao conflito central (diferença de classe e romance interdito);
- ao arco inicial da protagonista (chegada → dificuldade → promessa de ascensão);
- à função dramática de cada personagem.

Não há rupturas abruptas de sentido nem contradições entre cenas, o que indica que as IAs conseguem manter um modelo estável da história ao longo da produção do texto. Já em termos de coerência, tem-se:

Gemini

- apresenta coerência funcional, mas por vezes mecânica;
- as cenas se encadeiam de forma lógica, porém com transições pouco elaboradas, frequentemente dependentes de marcas temporais explícitas (“algum tempo depois”, “anos depois”);
- há menor densidade de motivação interna entre uma ação e outra, o que pode gerar sensação de progressão acelerada.

ChatGPT

- demonstra maior equilíbrio entre coerência local e fluidez narrativa;
- as cenas dialogam entre si por meio de retomadas discursivas (emoções, decisões, falas anteriores);
- a progressão dramática é clara, ainda que previsível, e mantém consistência tonal.

DeepSeek

- apresenta o maior grau de coerência;
- as cenas são conectadas não apenas por causalidade, mas por continuidade emocional e simbólica (gestos, objetos, falas ecoadas);
- o salto temporal é melhor justificado narrativamente, preservando a verossimilhança interna.

Nos três roteiros, a coerência é sustentada pela repetição e variação de núcleos semânticos: origem humilde, esforço, injustiça social, mérito, afeto e reconhecimento.

Entretanto:

- Gemini tende a reiterar esses temas de forma mais explícita e redundante;
- ChatGPT trabalha a coerência discursiva com maior naturalidade dos diálogos;
- DeepSeek articula tema, ambiente e ação, produzindo maior densidade semântica.

Sobre a coerência dos personagens, em todos os casos, mantêm-se:

- traços psicológicos consistentes;
- comportamento alinhado à função dramática.

Contudo:

- no Gemini, os personagens são mais tipificados e previsíveis;
- no ChatGPT, há coerência comportamental com leve nuance emocional;

- no DeepSeek, os personagens evoluem de forma coerente ao longo do texto, com indícios de transformação subjetiva já nas páginas iniciais.

Tabela 2 - Análise estrutural e de coerência textual dos roteiros gerados por IA

Critério	Gemini	ChatGPT	DeepSeek
Estrutura narrativa	Clássica, linear e altamente previsível	Clássica, bem ritmada	Clássica com maior elaboração
Coerência global	Alta, porém simplificada	Alta e estável	Muito alta
Coerência local (entre cenas)	Funcional, com transições mecânicas	Fluida e consistente	Articulada por causalidade e afeto
Coerência temática	Explícita e reiterativa	Equilibrada	Integrada ao ambiente e às ações
Tratamento da mocinha	Arquétipo idealizado	Arquétipo com leve humanização	Arquétipo com densidade subjetiva
Tratamento do galã	Rico/arrogante sem nuances iniciais	Rico em transformação progressiva	Conflituado e introspectivo
Antagonista (mãe)	Estereotipada	Funcional ao conflito	Estratégica e simbólica
Construção do afeto	Dependente de eventos	Baseada em diálogos	Sensorial e simbólica
Clichês do gênero	Fortemente reiterados	Reiterados com suavização	Reiterados com sofisticação
Coerência estilística	Uniforme, pouco variável	Estável e televisiva	Mais autoral e cinematográfica
Padronização algorítmica	Alta	Média	Média-baixa

Variação autoral simulada	Baixa	Média	Mais evidente
----------------------------------	-------	-------	---------------

Fonte: elaboração própria

A análise comparativa evidencia que, embora todas as IAs consigam produzir roteiros coerentes e verossímeis dentro do gênero telenovela, há diferenças em termos de coerência textual. O DeepSeek demonstra maior capacidade de manter continuidade emocional, simbólica e narrativa, enquanto Gemini e ChatGPT operam com maior dependência do clichê. Ainda assim, nenhum dos roteiros rompe de modo substantivo com os padrões consagrados do melodrama, reforçando o caráter reprodutivo e padronizado da criação algorítmica.

Para além das diferenças estilísticas identificadas entre as plataformas, os resultados permitem problematizar de forma mais ampla os limites epistemológicos e culturais da criação algorítmica no audiovisual. Embora os sistemas analisados demonstrem elevada competência na reprodução de estruturas narrativas reconhecíveis e afetivamente eficazes, essa capacidade parece derivar menos de um processo criativo propriamente dito do que da reorganização estatística de repertórios já legitimados pela indústria cultural. Tal dinâmica suscita questões relevantes sobre diversidade estética, inovação narrativa e representatividade cultural, especialmente em contextos profundamente atravessados por marcadores regionais, raciais, de gênero e classe, como a telenovela brasileira. Além disso, a aparente neutralidade dos roteiros produzidos pode contribuir para obscurecer os processos de padronização algorítmica e os vieses inscritos nos dados de treinamento, naturalizando determinadas formas de narrar e sentir como universais. Desse modo, mais do que substituir roteiristas, as IAGs parecem operar como tecnologias de intensificação de convenções narrativas já estabilizadas, o que reforça a necessidade de abordagens críticas capazes de compreender a IA como agente ativo na disputa por visibilidade, memória e imaginação cultural.

Considerações finais

A análise comparativa dos roteiros gerados pelas três inteligências artificiais evidencia que, embora os sistemas sejam capazes de produzir narrativas coerentes e funcionalmente adequadas ao gênero telenovela, seus resultados permanecem fortemente ancorados em padrões culturais pré-existentes, operando sobretudo por recombinação de repertórios consolidados. Tal constatação dialoga diretamente com a leitura de Manovich (2023), para quem a lógica da IA generativa desloca a criação da representação para a previsão, privilegiando aquilo que é estatisticamente mais recorrente nos dados de treinamento. Deste modo, a recorrência de arquétipos, conflitos de classe e estruturas melodramáticas a partir do *prompt* realizado confirma o que Mittell (2015) descreve como a força dos gêneros narrativos enquanto sistemas de convenções, facilmente capturáveis por modelos algorítmicos.

Ao mesmo tempo, a capacidade das IAs de manter continuidade emocional e produzir efeitos de afeto, ainda que de forma simulada, aproxima-se da noção de imersão narrativa discutida por Murray (2017), sem, contudo, alcançar o nível de agência criativa ou de inovação estética associado à autoria humana. Por fim, ao evidenciar a centralidade do *prompt* e da interpretação crítica dos resultados, os roteiros analisados reforçam as reflexões de Jenkins (2009) e Beiguelman (2024) sobre a necessidade de compreender a IA não como ente criador, mas como dispositivo sociotécnico que reconfigura práticas culturais, regimes de autoria e formas de produção simbólica no audiovisual contemporâneo.

Os resultados da pesquisa indicam que a recorrência de clichês melodramáticos nos roteiros produzidos pelas inteligências artificiais não deve ser compreendida apenas como evidência de limitação criativa, mas também como manifestação das próprias lógicas culturais e algorítmicas que estruturam tanto a telenovela quanto os modelos generativos contemporâneos. Enquanto a telenovela brasileira historicamente opera por repetição, reconhecimento e atualização contínua de fórmulas narrativas socialmente compartilhadas, as IAGs funcionam por recombinação probabilística de padrões presentes nos seus dados de treinamento. Nesse sentido, a convergência entre gênero melodramático e reprodução algorítmica revela uma afinidade estrutural entre

as convenções da cultura audiovisual seriada e os modos de funcionamento da inteligência artificial generativa.

Ao explorar a IA generativa no contexto da roteirização audiovisual, torna-se possível analisar como essas ferramentas reproduzem ou falham em captar a complexidade estética, simbólica e cultural de determinados gêneros, trazendo à tona questões de representatividade, autenticidade e normatividade narrativa. Embora a noção de que modelos generativos operam por recombinação probabilística esteja consolidada nos estudos sobre inteligência artificial, o interesse deste trabalho reside menos em reafirmar esse princípio e mais em observar como ele se manifesta concretamente em um gênero audiovisual específico, historicamente estruturado pela repetição e atualização de fórmulas melodramáticas. A contribuição do estudo não está na identificação abstrata da lógica estatística dos modelos, mas na análise de como tais sistemas reorganizam convenções narrativas culturalmente estabilizadas na telenovela brasileira, produzindo efeitos de coerência, reconhecimento e continuidade a partir de repertórios amplamente compartilhados. A pesquisa sugere, portanto, que a relação entre IA generativa e melodrama não é apenas tecnológica, mas estrutural e cultural, uma vez que ambos operam por mecanismos de repetição, reconhecimento e variação controlada.

Finalmente, é importante reconhecer que os resultados obtidos também estão diretamente relacionados à escolha metodológica que orienta nosso experimento. O uso de um *prompt* deliberadamente ancorado em fórmulas clássicas da telenovela brasileira (romance entre classes sociais distintas, encontro acidental, antagonismo familiar e trajetória de ascensão), inevitavelmente condicionou as IAGs a operar dentro de um horizonte narrativo já amplamente consolidado. A recorrência de clichês observada nos roteiros produzidos não pode ser atribuída exclusivamente às limitações das inteligências artificiais generativas, mas também à própria natureza do comando fornecido e às convenções históricas do gênero mobilizado. Ainda assim, longe de invalidar a pesquisa, essa constatação reforça sua relevância analítica, efetivamente as IAs operam bem em regimes de previsibilidade.

O estudo evidencia que as IAGs não apenas reproduzem padrões narrativos, mas os textualizam de maneiras distintas, revelando competências específicas de acordo com a plataforma empregada. Assim, mesmo partindo de um universo

propositalmente formulaico, a análise comparativa dos roteiros permitiu compreender como modelos generativos articulam coerência, afeto e reconhecimento cultural, oferecendo pistas importantes sobre os limites, potencialidades e implicações da automação criativa no campo audiovisual. Buscou-se aqui, contribuir para o debate contemporâneo sobre autoria, automação e produção do afeto nas artes, evidenciando como as IAGs, ao mesmo tempo em que reconfiguram fluxos criativos, reproduzem convenções estéticas e narrativas, reafirmando a necessidade de abordagens críticas, éticas e interdisciplinares diante do atual contexto da produção cultural mediada por máquinas.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AHMED, Sara. **The cultural politics of emotion**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2004.

BARTHES, Roland. **A morte do autor**. In: BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 65–70.

BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da imagem: vigilância, controle e resistência na cultura visual**. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

BENDER, Emily M. et al. On the dangers of stochastic parrots: can language models be too big? In: **Proceedings of the 2021 ACM Conference on Fairness, Accountability, and Transparency**. New York: ACM, 2021. p. 610–623.

BENJAMIN, Ruha. **Race After Technology: Abolitionist Tools for the New Jim Code**. Polity Press, 2020.

BLUM, Jeremy. **Hollywood writers reach tentative deal with studios after historic strike**. *The New York Times*, Nova York, 25 set. 2023.

BROOKS, Peter. **The Melodramatic Imagination**. New Haven: Yale University Press, 1995.

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

COZMAN, Fabio G.; KAUFMAN, Dora. **Inteligência artificial: impactos sociais, éticos e jurídicos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2022.

FERRARA, Emilio. The Emotional Machines: Artificial Intelligence and the Future of Affect in Communication. In: **Journal of Communication**, 2023.

FIELD, Syd. **Fundamentos do Roteiro**. Objetiva, 2001.

FISCHER-LICHTE, Erika. **The transformative power of performance: a new aesthetics**. London: Routledge, 2008.

FLORIDI, Luciano. **The ethics of artificial intelligence**. Oxford: Oxford University Press, 2020.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Tradução de Antônio Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. Lisboa: Vega, 1992.

GOOGLE NEWS INITIATIVE. **Inovação no jornalismo local**: relatório de impacto. Mountain View, CA: Google, 2025. Disponível em: www.google.com. Acesso em: 16 dez. 2025.

HALL, Stuart. **Encoding/Decoding**. In: **Culture, Media, Language**. Routledge, 2003.

HARVEY, David. **A brief history of neoliberalism**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

HJARVARD, Stig. **The mediatization of culture and society**. London: Routledge, 2013.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela: internacionalização e interculturalidade**. São Paulo: Loyola, 2004.

MCKEE, Robert. **Story**: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MANOVICH, Lev. **AI aesthetics**. Moscou: Strelka Press, 2019.

MANOVICH, Lev. **Cultural analytics**. Cambridge: MIT Press, 2020.

MANOVICH, L., & ARIELLI, E. (2023). Imagens IA e mídias generativas: notas sobre a revolução em curso. **Revista Eco-Pós**, 26(2), 16–39. <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i2.28175>

MASSUMI, Brian. **Parables for the virtual: movement, affect, sensation**. Durham: Duke University Press, 2002.

MICROSOFT LEARN. **Aprendizado profundo x aprendizado de máquina em azure machine learning versus machine learning**. 2024. Disponível em: <http://bit.ly/4l8GUFG>. Acesso em 23 de mar. 2025.

MIHĂESCU, Alexandru; MIHĂESCU, Radu. Artificial intelligence and creativity: challenges and opportunities in generative systems. **Journal of Artificial Intelligence and Cultural Studies**, v. 4, n. 2, p. 45–60, 2022.

MITTELL, Jason. **Complex TV: The Poetics of Contemporary Television Storytelling**. New York: NYU Press, 2015.

MOLNÁR, Vera. Toward aesthetic guidelines for paintings with the aid of a computer. **Leonardo**, v. 23, n. 4, p. 429–434, 1990.

MURRAY, Janet H. **Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. Tradução de Elissa Khoury Daher e Marcelo Fernandez Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2017.

NAKE, Frieder. Paragraphs on computer art, past and present. **Leonardo**, v. 31, n. 1, p. 3–9, 1998.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algorithms of oppression: how search engines reinforce racism**. New York: New York University Press, 2018.

NORVIG, Peter; RUSSELL, Stuart. J. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**. 4. ed. [S.l.]: Londres: Pearson, 2022.

PASQUALE, Frank. **The black box society: the secret algorithms that control money and information**. Cambridge: Harvard University Press, 2015.

SCHECHNER, Richard. **Performance studies: an introduction**. 3. ed. New York: Routledge, 2013.

SEGER, Linda. **Como criar personagens inesquecíveis**. Tradução de Ryta Vinagre. São Paulo: Bossa Nova, 2010.

ZUBOFF, Shoshana. **The age of surveillance capitalism**. New York: Public Affairs, 2019.

Recebido em 17/12/2025
Aceito em 23/06/2026